

ECOTURISMO NO TOCANTINS: O EVENTO “RALLY DAS ÁGUAS” E AS TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE DE ITACAJÁ¹.

ECOTOURISM IN TOCANTINS: THE EVENT "RALLY DAS ÁGUAS" AND CHANGING IN LOCAL CITY ITACAJÁ.

ECOTURISMO EN TOCANTINS: EVENTO "RALLY DE AGUA" Y CAMBIOS EN LA CIUDAD ITACAJÁ.

Carolina Machado Rocha Busch Pereira
Universidade Federal do Tocantins
carolinamachado@uft.edu.br

Ana Cláudia Ferreira da Silva
Universidade Federal do Tocantins
anaclaudiafs2010@hotmail.com

Resumo: Itacajá é um município tocantinense, que sedia, desde 2000, no mês de julho, o ‘Rally das Águas’ um evento que traz um aumento significativo de pessoas e movimenta a economia local. O ‘Rally das Águas’ consiste na descida dos participantes que usam boias, botes e outros equipamentos aquáticos em um percurso de 10 quilômetros pelas águas do rio Manoel Alves Pequeno. O evento tem atraído mais de 3.000 (três mil) pessoas, mudando a paisagem da cidade, que tem pouco mais de 7.000 (sete mil) pessoas, durante uma semana. Devido a grande participação de pessoas temos uma alteração na dinâmica da cidade e na paisagem local. Dado o impacto do evento na comunidade e as transformações que o mesmo tem causado nas relações sociais e ambientais, a presente pesquisa tem o objetivo de apresentar os resultados da investigação realizada sobre o patrimônio cultural da cidade de Itacajá e a importância que evento ‘Rally das Águas’ exerce sobre a comunidade e o ecoturismo regional.

Palavras-chave: Turismo, Lugar, Paisagem, Cidade pequena, Patrimônio.

Abstract: Itacajá is a city in the state of Tocantins, which hosts since 2000 in July, the ‘Rally das Águas’ an event that brings a significant increase in people and moves the local economy. The ‘Rally das Águas’ is the fall in participants using floats, boats and other water equipment at a distance of 10 kilometers through the waters of the river Manoel Alves Pequeno. The event has attracted more than 3,000 (three thousand) people, changing the landscape of the city, for a week, which has just over 7,000 (seven thousand) people. Because of the high percentage of people we have a change in the local dynamics of the city and the landscape. Given the impact of the event in the community and the transformations that it has caused social and environmental relationships, the present study purpose to present the results of research conducted on the cultural heritage of the city of Itacajá and the importance that event ‘Rally das Águas’ has on the community and regional ecotourism.

Keywords: Tourism, Place, Landscape, Small Town, Heritage.

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq - Brasil

Resumen: Itacajá Tocantins es un municipio, donde se celebran desde el año 2000 en julio, el 'Rally de las Aguas' un evento que reúne un aumento significativo en las personas y mueve la economía local. El 'Rally de las Aguas' es el descenso de los participantes con boyas, barcos y otros equipos de agua durante 10 kilómetros a través de las aguas del río Manoel Alves Pequeno. El evento ha atraído a más de 3.000 (tres mil) personas para una semana, cambiando el paisaje de la ciudad, que cuenta con poco más de 7.000 (siete mil) personas. Debido a la gran participación de la gente, la ciudad tiene un cambio en la dinámica de la ciudad y el paisaje local. Teniendo en cuenta el impacto del evento en la comunidad y los cambios que ha causado las relaciones sociales y medioambientales, la presente investigación tiene como objetivo presentar los resultados de las investigaciones llevadas a cabo sobre el patrimonio cultural de la ciudad de Itacajá y la importancia que evento 'Rally de aguas' tiene en la comunidad y el turismo ecológico regional.

Palabras clave: Turismo, Lugar, Paisaje, Ciudad pequeña, Patrimonio.

Apresentação

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no município de Itacajá no estado do Tocantins nos anos de 2014 e 2015 pelo Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esta pesquisa buscou conhecer a história do evento Rally das Águas, que tem se tornado um importante evento de ecoturismo no estado do Tocantins. A pesquisa identificou o perfil do visitante que participa do evento e, analisou os impactos causados tanto pelo incremento de turistas na cidade como também pelo impacto econômico e social. Para tanto foram realizadas as seguintes etapas: a primeira foi responsável pelo levantamento de estudos teóricos já realizados sobre o município de Itacajá, e posteriormente empreendeu-se levantamento de documentos, livros e outros registros históricos. Na segunda parte foram entrevistas com o idealizador do Rally das Águas, o ex-prefeito e a atual prefeita, para ter uma visão de como esse evento foi idealizado, como foi divulgado para a sociedade e como é feita a administração do mesmo, uma vez que se trata de um evento municipal de organização da prefeitura local. Foram registradas imagens dos locais onde ocorre a saída e a chegada do Rally das Águas, antes e durante a realização desse evento. Entrevistas com os turistas que participaram do Rally das Águas para saber como conheceram esse evento, se já conheciam o município, entre outras perguntas.

Introdução

Itacajá é um município tocantinense que está localizado a cerca de 310 quilômetros da capital Palmas. Situado entre as coordenadas 8°23'30" latitude Sul e 47°46'06" longitude Oeste,

possui clima tropical, com temperatura média entre 30° e 35° graus. De acordo com os dados do IBGE², sua população em 2013 foi estimada em 7.363 pessoas.

A denominação Itacajá é derivada, segundo Andrade (2006, p.161), de parte da língua Tupi-Guarani: ITA significa pedra, e, CAJÁ é originário do nome da cachoeira que há acima do porto principal do Rio Manoel Alves Pequeno. Cajá é também o fruto do cajazeiro, árvore abundante na região.

A cidade de Itacajá sedia todos os anos no mês de julho, desde 2000, o evento ecoturístico ‘Rally das Águas’. Esse evento traz um aumento significativo de pessoas, movimentando a economia local e, já virou tradição no município e região. O Rally das Águas consiste na descida pelo rio dos participantes com colchões infláveis, boias, botes e outros equipamentos aquáticos em um percurso de cerca de 10 quilômetros pelas águas do rio Manoel Alves Pequeno, esse percurso dura em média 5 horas até o ponto de chegada, localizado na Praia da Orla, no perímetro urbano de Itacajá, onde os rallyzeiros³ são esperados com festa. O evento em sua última edição atraiu mais de três mil pessoas, ou seja, um incremento de mais de 50% de pessoas para a cidade, que transformam a paisagem da cidade durante uma semana.

Devido a grande adesão a cada ano, o evento tem contribuído para a alteração na dinâmica da cidade e na paisagem local. O interesse por esse estudo surgiu pela importância econômica do evento e principalmente pelo aumento do mesmo.

Materiais e método

O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi o inventário cultural proposto pelo IPHAN (2013), composto pelas fichas de inventários para a Educação Patrimonial que consistem em etapas articuladas de coleta de dados e análise. As fichas são formadas por um conjunto composto por: Ficha do Projeto, Ficha do Território e Fichas das categorias, que por sua vez é composta por cinco fichas: 1. Ficha dos Lugares; 2. Ficha dos Objetos; 3. Ficha das Celebrações; 4. Ficha das Formas de Expressão; 5. Ficha dos Saberes.

A escolha do método de inventário do IPHAN (2013) se justifica em parte pela potencia que o inventário possui para compreender um lugar e a sua dinâmica, e, em outra parte, pela metodologia que já se apresenta com maturidade para uma pesquisa dessa natureza.

A pesquisa foi desenvolvida em vários momentos articulados. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico com revisão de literatura onde foi possível constatar que o trabalho que estava sendo proposto não havia sido realizado, e posteriormente foi feito trabalho de campo para preenchimento das fichas e coleta de dados. Foi realizado um trabalho

²Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=171050>> Acesso em: 27/08/2014.

³ São as pessoas que participam do Rally das Águas.

diretamente no evento com registros fotográficos e realização de entrevistas, e, também com entrevistas com a atual prefeita, o ex-prefeito e o idealizador do Rally das Águas. Durante o evento foram entrevistados 48 turistas, em duas etapas: na primeira etapa foram aplicados 28 questionários e as entrevistas ocorreram em dois dias, 18 e 19 de julho, com o objetivo de saber quais os motivos que levaram os turistas a se interessarem pelo evento. O questionário da primeira etapa foi composto por 12 questões. Por fim foram realizadas entrevistas com comerciantes locais para levantar a importância econômica para o município e qual o impacto do evento no comércio local.

Na segunda etapa, foi aplicado o questionário de satisfação em 20 entrevistados.

O critério para a determinação do tamanho da amostra ocorreu por conveniência, de forma não probabilística, de acordo com a disponibilidade do turista e do aplicador.

Aspectos históricos de Itacajá

O início da formação do povoamento de Itacajá ocorreu quando missionários batistas chegaram na região em busca de novos adeptos para a religião. O lugar já era habitado por indígenas da etnia Krahô, que ainda hoje vivem no município em área delimitada e reconhecida pelo governo brasileiro. Com a chegada do Pastor Francisco Colares, em 1938 deu início ao povoado de Itacajá. Conforme Melatti (2009, p.29)

o Pastor Francisco Colares conseguiu a transferência da sede de um dos distritos do Município de Pedro Afonso da fazenda da Barriguda para o local denominado Porto do Vau, nas margens do Rio Manoel Alves Pequeno, dando origem ao núcleo urbano da vila de Itacajá em 1938.

A partir disso, inúmeras famílias das proximidades se sentiram atraídas e construíram uma vila, denominada Itacajá. Os primeiros moradores vieram de outros estados como Piauí e Maranhão, em busca de melhores condições de vida, e, à procura de trabalho.

Tendo em vista a necessidade dos sertanejos fundou-se uma escola e um orfanato que recebeu o nome de “Lar Batista F. F. Soren”. Em 12 de novembro de 1953 Itacajá deixou de ser povoado e, foi elevada a sede de município, sua instalação se deu em 1º de janeiro de 1954. O primeiro prefeito municipal da cidade foi o Sr. João Borges de Almeida, que recebeu nomeação interina do governador do Estado de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira. Sua gestão foi de 1º de janeiro de 1954 a 31 de janeiro de 1955. Então no dia 03 de setembro de 1954 houve eleições para Prefeitura Municipal e Câmara Municipal, sendo eleito o Sr. João Nolêto Rodrigues e mais sete vereadores.

No povoamento de Itacajá, o rio Manoel Alves Pequeno sempre teve grande importância, pois pequenas embarcações navegavam por ele, de sua foz com o rio Tocantins até onde se situa Itacajá, foi o único caminho direto para o transporte de pessoas e cargas. De acordo com

Bonfim (2011), o registro das terras era feito através dos Registros Paroquiais de Terras, que era autorizado pela Lei Imperial nº 601, Art. 5º, 18 de setembro de 1850, regulamentada pelo Decreto nº 1.138 de 1854.

Agostinho Ferreira Soares, foi um dos primeiros moradores da região, possuía terras tanto na margem direita como na margem esquerda do Rio Manoel Alves Pequeno, mais precisamente nas terras onde hoje esta localizada a reserva indígena Krahô. Perto da fazenda de Agostinho Ferreira Soares ficava uma passagem que os moradores usavam para ir às cidades de Carolina e Balsas no Maranhão, onde todos da região iam comprar suprimentos (BONFIM, 2011).

Segundo Bonfim (2011, p. 20) “com o falecimento de Agostinho, aos 80 anos em 1934, e a posterior liberação do porto, o local passou a chamar Porto do Vau, com a chegada dos primeiros moradores, Porto do Vau foi tomando forma de vila”.

Alguns fatos importantes do município foram: a primeira delegacia e a construção da primeira ponte de madeira sobre o Rio Manoel Alves Pequeno datam de 1958, já a construção da ponte de concreto sob o mesmo rua é de 1979. A luz elétrica só inaugurada na cidade em 11 de setembro de 1986.

Itacajá na atualidade

O município de Itacajá é um lugar tranquilo, que apresenta um cenário perfeito para quem quer apreciar a natureza. Os visitantes têm a possibilidade de conhecer e visitar uma aldeia indígena da etnia Krahô que preserva tradições e aspectos culturais e se aventurar em esportes aquáticos, que tem ganhado destaques no incentivo ao ecoturismo local e regional.

Itacajá tem se destacado no turismo regional, por força dos seus recursos naturais e do modo receptivo da população para com os visitantes. O município conta com vários atrativos culturais, como o festejo do Sagrado Coração de Jesus (ocorre no mês de junho) que é padroeiro da cidade, a Cavalgada que ocorre em julho, e o Rally das Águas. Outro atrativo turístico de destaque na cidade é a aldeia da etnia Krahô, também muito visitada pelos turistas.

Dentre esses eventos culturais, o principal é o Rally das Águas, que é realizado anualmente no penúltimo sábado do mês de julho. Esse evento é o mais aguardado e planejado pela cidade.

A ideia de criar o evento “Rally das Águas” partiu de Manoel Maciel que através de entrevista contou que “antigamente tinha uma tradição de fogueiras de São João, então os homens responsáveis por pegar essa lenha para fogueira, ia até a parte de cima do rio [Manoel Alves Pequeno] buscar madeira, então eles desciam pela água puxando as madeiras” foi a partir dessa tradição que ele teve a ideia de criar o Rally das Águas.

O Rally das Águas

A primeira edição do evento ocorreu em julho de 2000. Começou com uma brincadeira entre amigos. Nessa edição participaram apenas 26 pessoas, e no decorrer dos anos e a cada nova edição o número foi aumentando devido ao interesse da população local e regional.

O Rally das Águas tem uma grande importância para o município de Itacajá, tanto econômica quanto culturalmente, o ex-prefeito Manoel Pinheiro, um dos responsáveis pela divulgação do evento, relatou, através de entrevista que:

Eu queria buscar um produto que identificasse Itacajá, e nós tentamos várias outras coisas como, por exemplo, o artesanato, nós desenvolvemos mais de 30 cursos na área de artesanato, mas foi no turismo, através do Rally das Águas que nós conseguimos projetar Itacajá até internacionalmente, então hoje, todo mundo, o Brasil todo conhece Itacajá através do Rally das Águas.

O Rally das Águas é um evento inédito no Brasil que movimentava o município, traz um aumento significativo de pessoas para a cidade e, há um crescimento na rede hoteleira, nos comércios locais, o que garante um incremento para a economia local e, outro fator de transformação é a mudança na paisagem local, que recebe milhares de pessoas de outros estados, até mesmo de outros países, para participar desse evento. Esse evento tem uma importância considerável e, é esperado por todos, tanto pelos moradores, quanto pelos turistas, é o que nos conta através de uma entrevista o ex-prefeito Manoel Pinheiro:

É de vital importância à existência do Rally das Águas, quer dizer todos os filhos de Itacajá que moram fora, eles se preparam para no mês de julho voltar a Itacajá para participar da festa e logicamente gastar o dinheiro que eles economizaram durante esse ano lá fora e traz aqui para Itacajá. Então a importância, dentro da minha concepção, o Rally das Águas é vital para Itacajá.

Na Figura 2 mostra o local de partida do Rally das Águas em épocas diferentes do ano.

Figura 1 – Local de partida do Rally das Águas em diferentes estações⁴.



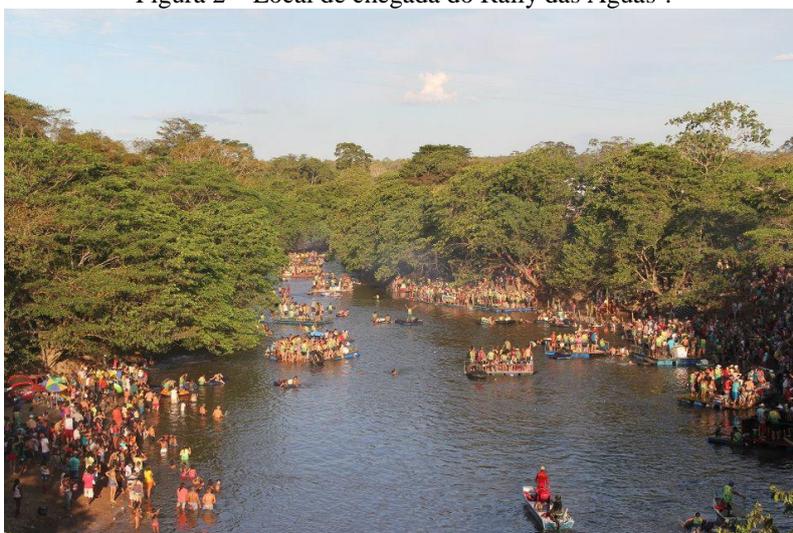
⁴ Essa fotografia foi registrada no dia 27 de fevereiro de 2014 e é de autoria de Ana Claudia Ferreira da Silva.

O Rally consiste na descida pelas águas do rio Manoel Alves Pequeno (rio este que tem grande importância para os moradores de Itacajá, pois abastece a cidade), no qual os participantes usam boias, botes, jangadas e outros equipamentos náuticos em um percurso de 10 quilômetros. Não é cobrada nenhuma taxa para a participação do Rally das Águas, mas cada rallyzeiro tem que ter seu equipamento náutico. No Rally das Águas não há disputa entre quem chega primeiro, o ritmo da descida é ditado pela tranquila correnteza da água. É vendida uma camiseta, pela organização do evento e, a prefeitura cobra que seu uso seja obrigatório, mas nem sempre é respeitada. O dinheiro das camisetas é utilizado para fazer um churrasco para os rallyzeiros no meio do trajeto.

Nas primeiras edições, o Rally das Águas tinha o sentido de competição, pois o objetivo era condecorar quem chegasse primeiro. Com o passar das edições o objetivo do evento foi alterado, assim como o número de participantes, que a cada edição cresce ainda mais, hoje o Rally das Águas conta em média com três mil participantes vindo de varias partes do país. E assumiu características de uma grande festa de carnaval com muitas pessoas dançando, pulando em cima das balsas, com caixas de som, churrasqueiras, chuveiros, palcos e outras atrações. A edição de 2014 contou com mais de três mil pessoas e mais de uma centena de balsas.

A chegada ocorre na Praia da Orla onde os rallyzeiros são esperados com muita festa. Na figura 2 está registrado o momento de chegada das balsas na edição de 2014.

Figura 2 – Local de chegada do Rally das Águas⁵.



O atual responsável pela organização do Rally das Águas é a prefeitura municipal com parceria de comerciantes e a comunidade local. Duas das principais mudanças ocorridas

⁵ Essa fotografia é do acervo da Prefeitura Municipal de Itacajá.

foram o número de participantes, e, o percurso. O percurso antes era de seis quilômetros e atualmente é de dez quilômetros. A mudança no percurso ocorreu pela questão de que os rallyzeiros reclamavam da duração, quando começavam a gostar do evento, já acabava então na gestão do ex-prefeito Manoel Pinheiro este o percurso foi modificado, “pois no rio Manoel Alves Pequeno existe os paredões, e é uma coisa fantástica, paredões que a água lapidou durante milhares de anos, e que fica gotejando, tem uma vegetação exuberante,” então de acordo com o Sr. Manoel Pinheiro, ele achava que não podia existir o Rally das Águas sem passar pelos paredões, então foram feitas as modificações para agradar o público.

O Rally das Águas é um evento que atrai milhares de turistas que vem de outros estados em busca de diversão, até mesmo pessoas que moravam aqui e acabaram se mudando, retornam para participar do evento.

No intuito de conhecer o perfil dos visitantes, nos dias 18 e 19 de julho de 2014 foram realizadas entrevistas com os turistas que participaram da edição de 2014 do Rally das Águas. A Tabela 1 apresenta a procedência dos turistas.

Tabela 1 – Município de Residência do Visitante

Município de Residência	Número de Visitantes	%
Araguaína- TO	03	10,71 %
Bernardo Sayão- TO	01	3,57 %
Brasília-DF	01	3,57 %
Colinas- TO	02	7,14 %
Guaraí- TO	02	7,14 %
Gurupi- TO	02	7,14 %
Goiânia- GO	01	3,57 %
Itapiratins- TO	01	3,57 %
Palmas- TO	07	25 %
Pedro Afonso- TO	02	7,14 %
São Paulo- SP	01	3,57 %
Santa Maria- PA	02	7,14 %
Santa Maria- TO	01	3,57 %
Trindade- GO	01	3,57 %
Tupiratins- TO	01	3,57 %
Total	28	100 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A Tabela 2 apresenta o tempo de permanência do visitante no município de Itacajá: 46,43% dos turistas ficaram no município por apenas um dia, 28,57% até permaneceram até 3 dias, 14,29% dos entrevistados até 7 dias e 10,71% até 4 dias.

Tabela 2 – Tempo de permanência em Itacajá.

Tempo de permanência (em dias)	Número de entrevistados	de %
1	13	46,43%
3	8	28,57%
7	4	14,29%
4	3	10,71%
Total	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Algo que chama atenção é o número de visitantes que vão para o município, exclusivamente para participar do Rally das Águas, na Tabela 3 são apresentados os números de visitantes que participaram pela primeira vez, e de visitantes que já haviam participado desse evento. A maioria (82,14%) respondeu que estava participando pela primeira vez. Apesar do número de entrevistados não ter sido de forma probabilística, percebe-se que o número de visitantes que vai participar pela primeira vez do Rally das Águas a cada edição vem crescendo. Desde 2005 esse número vem aumentando, de acordo com a prefeitura.

Tabela 3 – Número de vezes que o visitante participou do Rally das Águas.

Número de vezes que participou do Rally	Número de Entrevistados	%
1	23	82,14%
2	4	14,29%
6	1	3,57%
Total	28	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Grande parte dos visitantes que participam do evento, se desloca de suas regiões para conhecer e participar do Rally das Águas, e a maioria deles vão exclusivamente para participar do evento, deixando o município logo após o fim da atividade, esses visitantes são caracterizados como excursionistas.

Geografia e Turismo

O turismo vem se configurando como um fenômeno marcante do mundo contemporâneo que e perpassa diversas áreas de conhecimento e, possui vínculo também com a Geografia.

(OLIVEIRA, 2006). O estudo da relação homem-meio acompanha o desenvolvimento da Geografia desde sua origem. De acordo com Maia e Alves (2009) o objetivo da Geografia é discutir a relação homem-meio através do espaço geográfico, dessa maneira o espaço se torna a categoria central da disciplina. (MAIA; ALVES, 2009).

A necessidade em entender os fenômenos naturais e o comportamento das sociedades são alguns de seus desafios.

Desde sua fundação como ciência moderna, no início do século XIX, aproximando-se das ciências naturais com Alexander von Humboldt e Karl Ritter, passando pelas ciências sociais e humanas, nos estudos culturais, econômicos do espaço geográfico, a Geografia esteve associada a outras ciências. (ALVES & SALES, 2010, p. 2)

De acordo com Moraes (1997):

Alguns autores definem a Geografia como o estudo da superfície terrestre. Esta concepção é a mais usual, e ao mesmo tempo a de maior vaguidade. Pois a superfície da terra é o teatro privilegiado (por muito tempo o único) de toda reflexão científica, o que desautoriza a colocação de seu estudo e como especificidade de uma só disciplina. (MORAES, 1997, p.13)

A Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço, ela busca compreender a dinâmica do espaço produzido e transformado direta ou indiretamente pela ação humana.

Desde a sua sistematização como um campo do conhecimento científico, a Geografia se posicionou na intersecção das ciências biológicas, da terra e humanas. Como resultado disso, o pensamento geográfico apresentou desde seu princípio uma forte complexidade quanto à sua definição conceitual e metodológica; além de encontrar a dificuldade de possuir um objeto de estudo próprio, devido a ele reunir uma série de objetos comuns a outras ciências. (MAIA & ALVES, 2009, p. 4)

De acordo com Moraes (1997, p. 14) “outros autores vão definir a Geografia como o estudo da paisagem”. A Geografia estuda o espaço, constituído pelas formas naturais e pelas que foram criadas pelo trabalho humano, em conjunto com as relações que ocorrem na vida em sociedade. O espaço geográfico é analisado levando em conta os lugares, as regiões, os territórios e as paisagens. As relações sociais, econômicas e culturais explicam a sua dinâmica, o seu constante processo de transformação.

Já o turismo é uma prática social, agregada ao mercado, que tem no espaço seu principal objeto de consumo (CRUZ, 2001). O turismo está intimamente relacionado ao consumo não só de bens e serviços, mas ao espaço, uma vez que os turistas se deslocam para um destino podem desfrutar da paisagem (KAKO apud FEITOSA, 2014).

Entender os motivos ao qual leva uma pessoa a se deslocar de sua cidade e fazer turismo, bem como a identificação do tipo de turismo que as pessoas desejam fazer, é fundamental para o sucesso e desenvolvimento dos produtos turísticos (WAECHTER JR, 2004).

Mitchell e Murphy (apud SCHEUER e BAHL, 2011, p.294) “definem como objeto de estudo da Geografia do Turismo as inter-relações que se criam entre os turistas, a população local e

as atividades realizadas, tendo-se como referência o espaço”. Isto quer dizer que, a Geografia do turismo “surge” para tentar explicar a relação entre esses fenômenos que ocorrem dentro do espaço geográfico, como territórios, os lugares.

Para Cruz (2001, p. 21)

O espaço geográfico é o principal objeto de consumo do turismo e disso decorre uma das mais importantes especificidades da prática social do turismo: o consumidor-turista tem de se deslocar até o produto a ser consumido, o lugar turístico.

O turismo é caracterizado pelo movimento de pessoas. A atividade turística modifica o espaço geográfico, pois para atender a demanda é necessário criar infraestrutura para tal, é importante destacar que o turismo tem função importante em cidades turísticas, pois poderá gerar mais empregos e a movimentação do comércio, entretanto o turismo poderá trazer impactos a comunidade local, pois as características e a identidade do lugar podem vir a ser preservadas ou não. Para Gastal & Dall'Agnol (2012, p.19)

No turismo, a forma como o visitante entra em contato com determinados lugares e a interação que estabelece com os mesmos influenciará a atitude da comunidade visitada sobre a presença da atividade e contribuirá para a valorização, ou não da mesma.

Portanto, o turismo é visto como uma atividade que envolve o deslocamento de pessoas, e a atividade turística envolve a relação entre a sociedade receptora, os turistas e o meio no qual ocorre essa atividade, a Geografia busca entender essas interações que ocorrem no espaço, ou seja, a relação do homem com o meio. Tendo no espaço seu objeto de estudo a Geografia passa a se interessar pelo Turismo, uma vez que as ações derivadas deste transformam o espaço.

Considerações sobre o Turismo

O turismo é uma atividade que vem crescendo e ganhando importância na economia mundial. Para Lobo e Moretti (2008, p. 44) “o turismo está entre os recentes fenômenos de mercado que se consolidaram enquanto atividade de grande importância econômica, promovendo a transformação dos territórios onde se desenvolve por requerer estruturas próprias para sua existência”.

O ecoturismo é o segmento turístico que mais cresce no mundo (entre 15 e 25% ao ano), de acordo com a Organização Mundial do Turismo⁶ (OMT) e, corresponde à motivação de cerca de 10% dos turistas, com faturamento anual de US\$ 260 bilhões no mundo (dados de 2014).

De acordo com o Ministério do Turismo, o conceito de ecoturismo designa que:

⁶Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20131016-1.html> acesso em 22 de nov. de 2014.

[...] é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista [...], promovendo o bem-estar das populações.

Scheuer & Bahl (2011, p. 292) afirma que “ao longo das décadas, o turismo tem passado por um crescimento e contínuo aprofundamento da sua diversificação para se tornar um dos setores econômicos que mais se expandem em todo o mundo”.

É evidente a importância do turismo como atividade econômica para o desenvolvimento de uma determinada área (FERNANDES, apud FEITOSA, 2014).

O que tem possibilitado esse crescimento do turismo é o desenvolvimento de transportes e das redes de telecomunicações.

O turismo é uma atividade que vem crescendo e ganhando destaque no cenário mundial, pois além de proporcionar incremento econômico nas cidades turísticas, pode ajudar a desenvolver o local, criar infraestrutura, aumentar o emprego, entre outras contribuições que podem ser derivadas do turismo. Mas o turismo não proporciona apenas benefícios para uma localidade, ele pode ser causa geradora de problemas ambientais se não for planejado adequadamente, como o incremento de resíduos sólidos, impactos ambientais e aumento de desigualdades sociais.

Para Ruschmann (2000):

O turismo contemporâneo é um grande ‘consumidor’ da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da ‘busca do verde’ e da ‘fuga’ dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psico-físico em contato com ambientes naturais durante o seu tempo de lazer. (RUSCHMANN, 2000, p. 81)

O turismo é uma atividade que proporciona lazer e entretenimento, muitas pessoas veem no turismo uma forma de fugir dos problemas cotidianos ou até mesmo da realidade em que se encontram e também pelo simples prazer de conhecer novos lugares e se divertir.

Impactos causados pela atividade turística

Turismo e meio ambiente possuem vínculo intrínseco, uma vez que a atividade turística depende de um ambiente para acontecer, e esse ambiente sofre processos pela ação humana:

Com o advento do turismo vários problemas ambientais decorrentes da intensificação dessa atividade têm ocorrido, em alta temporada os turistas produzem uma grande quantidade de resíduos que acabam se espalhando pelo local (BRITO & AQUINO, 2013). Os problemas decorrentes dos resíduos sólidos tendem a se agravar devido à falta de coleta seletiva dos resíduos. Mas o problema não é apenas a falta de coleta seletiva adequada, também não ter um local adequado para a deposição final desses resíduos pode ocasionar maior deterioração do ambiente.

No município de Itacajá, não há coleta adequada dos resíduos que causa problemas ambientais de toda ordem. O lixo residencial, industrial, comercial e hospitalar é encaminhado para um único lugar e a união de resíduos causam chorume que além de exalar cheiro forte é causador de doenças e atraí insetos e bichos. Não coleta seletiva e nem destinação adequada para os resíduos orgânicos. Outra questão que pôde se observada com a pesquisa é que a coleta é demorada e se passam muitos dias para os resíduos serem retiradas das ruas e residências, o que acaba gerando mau cheiro no município e uma aparência ruim. Nota-se uma insuficiência no serviço de limpeza urbana e coleta de resíduos

Houve um crescimento considerável da atividade turística após o Rally das Águas, e durante o período de férias o município de Itacajá recebe um grande número de turistas que vem de outros estados em busca de diversão aumentando a produção de resíduos.

O impacto ambiental é uma consequência que nasce da relação turismo e natureza. Para Lobo e Moretti (2008):

O turismo está entre os recentes fenômenos de mercado que se consolidaram enquanto atividade de grande importância econômica, promovendo a transformação dos territórios onde se desenvolve por requerer estruturas próprias para sua existência. A sua lógica de produção espacial traz valor de uso a espaços que antes não eram apropriados pelo mercado. O turismo, assim como outras atividades antrópicas, também gera impactos negativos à natureza, principalmente quando desenvolvido de forma descontrolada e concentrada no tempo e no espaço (LOBO & MORETTI, 2008, p. 44).

Para que o ambiente não sofra com a intensa atividade turística é necessário que haja um planejamento adequado que respeite a especificidade de cada ecossistema natural.

Outro problema que deriva da atividade turística é a sazonalidade, pois o turismo é uma atividade sazonal, principalmente em áreas que não possuem grandes infraestruturas, nem atividades de lazer, por isso o ideal é que em nessas localidades o turismo seja complementar a outras atividades básicas. De acordo com Scheuer & Bahl (2011, p. 291) a sazonalidade é a concentração dos fluxos turísticos em períodos curtos do ano, promovendo, por um lado, picos nas atividades de prestação de serviços gerais e aos turistas.

Verifica-se que a sazonalidade provoca em períodos de baixa concentração de turistas, diminuição no faturamento das empresas, redução no quadro de funcionários, variações salariais dos empregados em hotelaria e modificações na política de promoção e preço do produto. Embora seja um problema para alguns comerciantes do município, outros estabelecimentos não sofrem essa sazonalidade, pois de acordo com alguns comerciantes entrevistados, o Rally das Águas não interfere muito na movimentação comercial, apesar de trazer um aumento na economia local, muitos deles não são afetados, pois o movimento turístico se dá em torno da Orla, e no centro do município, os comércios mais afastados do centro não são afetados por esse movimento. Então a questão da sazonalidade ocorre mais na

parte hoteleira e nos comerciantes que ficam localizados na Praia da Orla e no centro do município.

Como todo evento grandioso, há uma preocupação com a preservação do local, e uma tentativa de evitar a degradação do meio ambiente. De acordo com Cruz (2011, p.30) “não há atividade humana que não interfira nos ambientes, de alguma forma. É impossível o homem viver sobre este planeta sem transformá-lo”.

Mesmo que as atividades humanas interfiram nos ambientes, causando impactos é necessário criar maneiras para que esse impacto seja mínimo. Portanto é imprescindível que haja uma conscientização para minimizar os impactos causados pelas atividades decorrentes do turismo.

O turismo está estreitamente relacionado com o transporte e acomodação de pessoas em certos espaços físicos do território nacional, razão pela qual exige o desenvolvimento de vias de acesso às zonas de tração turística e de facilidades que permitam a permanência do visitante do lugar (ACERENZA apud CRUZ, 2001, p. 29).

Para Cruz (2001, p.31) “os impactos do turismo em ambientes naturais estão associados tanto à colocação de infraestruturas nos territórios para que o turismo possa acontecer como a circulação de pessoas que a prática turística promove nos lugares”.

Economicamente, o turismo traz dinheiro para a localidade receptora, assim é possível, desde que planejado, promover o desenvolvimento de outras atividades, como o comércio. O município atrai um grande número de turistas no mês de julho para a época de praia, dessa maneira há uma grande procura na rede hoteleira. Em entrevista⁷ com a prefeita Maria Aparecida Costa, ela relata que:

Eu acho que a cidade desenvolveu mais principalmente em relação à questão de hotéis, antes do Rally tinha um menor número de investimentos na rede hoteleira, há 13 anos, os hotéis que tinham aqui era bem poucos, praticamente não tinha, houve um interesse da comunidade em investir na rede hoteleira até porque a cidade se desenvolveu mais, na época do Rally você tem que reservar com antecedência porque na época não encontra vaga.

Na reflexão de Cruz (2001):

A construção da infraestrutura e das facilidades para este fim transformam inevitavelmente o aspecto físico do lugar escolhido para o desenvolvimento do turismo, e, se essas facilidades não forem planejadas de modo adequado, poderão afetar a qualidade do ambiente, tanto natural quanto cultural, que estão, muitas das vezes, no centro da atratividade dos lugares para o turismo (CRUZ, 2001, p.29).

De acordo com Oliveira (2006), o turismo exige intervenções tanto do poder público como do privado, pois ele pode gerar empregos, mas exige qualificação profissional, gera renda, mas é capaz de acentuar a estratificação social, é fonte de lazer, mas também pode aumentar a

⁷ Entrevista concedida pela atual Prefeita de Itacajá Sra. Maria Aparecida Lima Rocha Costa, em 13 de abr. de 2014.

criminalidade em certas localidades, enfim, o turismo pode ser um instrumento de inclusão, porém se não for bem planejado, pode ser tornar um instrumento de exclusão.

Com o planejamento correto é possível gerenciar o desenvolvimento adequado do turismo com o objetivo de minimizar os impactos negativos sobre o patrimônio natural e cultural causados por ele, e assim proporcionar a melhoria da qualidade de vida das populações receptoras. Para isso, é importante que ocorram reflexões e discussões sobre como ministrar essa atividade, é imprescindível que a sociedade local participe da preservação desse lugar, pois com colaboração de todos, os impactos negativos podem ser minimizados. Desta forma, a sociedade receptora só tem a ganhar, pois há a possibilidade de gerar novos empregos, aumentar a renda familiar, e benefícios de infraestrutura, como os calçamentos nas ruas, iluminação pública.

Considerações finais

A presente pesquisa acadêmica foi realizada com o objetivo de compreender o impacto causado pelo Rally das Águas no município de Itacajá e inventariar o patrimônio cultural da cidade de Itacajá através da metodologia do IPHAN (2013). O que se pode notar é que no município as principais celebrações que ainda marcam o calendário municipal são os festejos do Sagrado Coração de Jesus, a Cavalgada e o Rally das Águas. Outras celebrações conhecidas pelo inventário realizado e que perderam sua tradição no município, foram, às folias de Reis e a festa do Divino Espírito Santo. Quanto às celebrações pode se notar através de entrevistas que muitas pessoas não sabiam o motivo daquela celebração e nem tampouco conheciam a história da celebração, algo que se pode notar é que as folias de Reis e o Divino Espírito Santo, acabaram, em parte pelo falecimento dos antigos moradores do município que participavam dessa celebração e também falta de interesse do poder público em preservar parte da história do município.

Quanto ao Rally das Águas, a análise das entrevistas realizadas aponta um elevado índice de satisfação dos turistas com o evento, e os comerciantes também se mostraram satisfeito. Além disso, há um aumento significativo na economia local. Pôde-se observar a partir da pesquisa que a atividade turística em Itacajá vem crescendo de forma desordenada, uma vez que o município chega a receber mais de três mil visitantes durante o evento Rally das Águas e não conta com um planejamento adequado para evitar o aumento de problemas ambientais e sociais. Inferimos que ações políticas devem ser pensadas e executadas tendo em vista a necessidade de preservação ambiental e também social para minimizar problemas para a comunidade local, comerciantes e prefeitura.

O Rally das Águas a cada edição supera as expectativas, recebendo muitos visitantes no mês de julho, esse evento tem a capacidade de envolver a sociedade Itacajaense e adjacências,

além de agregar pessoas de lugares e classes sociais, culturais totalmente diferentes. Além disso, o Rally das Águas traz os filhos de Itacajá que moram fora da cidade e voltam para participar do evento.

Durante a realização da pesquisa identificamos que a cidade de Itacajá possui, no entorno, a aldeia indígena Krahô que exerce grande influencia na cidade e nas relações com o lugar, desta forma como sugestão para continuidade da pesquisa propusemos um estudo sobre a Aldeia Indígena Krahô nas regiões de Itacajá e Goiás com o intuito de conhecer os hábitos, tradições e as relações do lugar e também contribuir para a preservação da cultura indígena.

Referências

ANDRADE, K. S. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins:projeto ATITO**. 2006. 207 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Departamento de Linguística, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BONFIM, C. B. **Rememorando Itacajá**. Goiânia: Kelps, 2011.

BRITO, C. M. O.; AQUINO, T. C. H. Turismo e sustentabilidade: uma análise acerca do turismo sustentável realizado na APA de Algodual-Maiandeuá (PA) **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr-2013, pp.285-296.

CRUZ, R. C. A. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

FEITOSA, T. C. S. **Geografia, Cartografia e Turismo: a elaboração de um mapa turístico para o centro histórico de Porto Nacional, TO**. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia Bacharel). Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2014.

GASTAL, S. A.; DALL'AGNOL, S. Turismo em Laguna (SC): Impactos e atitude. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 6(1), pp. 16-31, jan./abr. 2012.

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial: Manual de Aplicação: Programa mais Educação**. Brasília, DF: Iphan, 2013.

LOBO, H. A. S.; MORETTI, E. C. Ecoturismo: as práticas da natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 2, n. 1, p. 43-71, mar. 2008.

MAIA, A. C.; ALVES, F. D. **Categorias e epistemologia: Reflexões teórico-metodológicas na ciência geográfica**. V Encontro de Grupos de Pesquisa. Grupo de Pesquisa em Educação e Território. 2009. Disponível em: http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/4/Adriano%20Maia_NEA%20UNESP.pdf Acesso: 17 ago. 2014.

MELATTI, J. C. **Índios e Criadores: a situação dos Craôs na Área Pastoril do Tocantins**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/livros/livro67.pdf> Acesso em: 11 de jul. de 2014.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. Hucitec: São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, F. M. **Espaço, lugar, identidade e urbanização: conceitos geográficos na abordagem do Turismo**. 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

RUSCHMANN, D. V. M. A Experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço ara atingir a sustentabilidade. **Turismo: visão e ação** - ano 2 - n.5 - p.81-90 out-1999/mar-2000.

SCHEUER, L.; BAHL, M. Sazonalidade do turismo no município de Guaratuba, PR, Brasil. **RA´E GA** 23 (2011), p. 289-316. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR.

WAECHTER JR, D. Perfil, preferências e motivações da terceira idade em relação a viagens de lazer. **Revista Turismo**, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/pref-3idade.html>> Acesso em: 23 fev. 2015.